

EDITAL DE CHAMAMENTO Nº 06/2024

ANEXO III - PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do serviço

1.1. Serviço

Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Adultas em Situação de Rua visando o acolhimento de pessoas adultas em situação de rua com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral.

1.2. Quantidade de grupos:

1 grupo com capacidade de atendimento de até 25 usuários cada.

1.3. Abrangência: Município de Campinas

2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1. Nome da instituição: Projeto Há Esperança

2.2. Nº do CNPJ da instituição: 25.099.266/0001-64

2.3. Website oficial da instituição (ou rede social): www.phe.org.br

3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: Casa de Paz

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora: 25.099.266/0001-64

3.3. Endereço da unidade executora: Rua: Rua Raul de Castro, 74 - Jardim Chapadão - Campinas/SP - CEP 13070082

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): 19-99762-4233

3.5. E-mail da unidade executora: ak.angelaknebel@gmail.com

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora.

A unidade executora conta com uma infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades e para o atendimento qualificado aos usuários. Os espaços foram projetados para garantir conforto, funcionalidade e segurança aos residentes, colaboradores e visitantes, contemplando os seguintes ambientes:

AMBIENTE	QUANTIDADE
Quintal/Garagem	1
Cozinha	1
Despensa/Estoque	1
Sala de Jantar	1
Sala de Estar/TV	1
Sala Técnica	1
Sala de Coordenação	1
Lavanderia	1
Banheiros	7
Quintal frente/fundo	1
Dormitórios	5
Sala multiuso	1
Piscina	1
Sala Colaboradores	1

3.7.1 Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

A seguir, apresentamos uma tabela detalhada contendo a relação dos materiais e equipamentos que estão previstos para aquisição e utilização no contexto das atividades na unidade executora. Destacamos que esta é uma visão inicial dos itens planejados, elaborada com base nas demandas estimadas para o funcionamento adequado do serviço.

Ressaltamos ainda que podem ocorrer ajustes nesta relação ao longo do processo de implantação, considerando que existe a possibilidade de futuras doações e parcerias, caso isso se concretize, estaremos solicitando remanejamento de recursos para cobrir necessidades que eventualmente venham a ser identificadas durante a execução do projeto. Tais ações visam otimizar o uso dos recursos e garantir que todas as demandas prioritárias

sejam efetivamente atendidas.

Portanto, trata-se de um planejamento flexível, sujeito a atualizações e aprimoramentos conforme a evolução da implantação e o surgimento de novas necessidades.

A unidade executora conta com dois veículos.

Existente na casa atualmente guarda-roupas e armários de cozinha.

Descrição	Despesa	Item de despesa	Quantidade
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Air Frye	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Balança De Cozinha	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Batedeira	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Chuveiro	7
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Ferro De Passar Roupas	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Geladeira 400Lt	2
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Liquidificador	2
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Máquina De Lavar Roupas	2
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Microondas	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Picador Legumes	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Processador	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Sanduicheira	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Secadora	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Tabua De Passar Roupas	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Fogão Industrial 4 Bocas Com Forno	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MAQUINA, UTENSILIOS E EQUIPAMENTO DIVERSOS	Bebedor De Chão	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Almofadas Kit 2 Futon 45X45	4
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Armário De Aço 10 Portas Funcionários	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Armario Escritorio	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Armario Prontuario Para Pasta Suspensa	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Colchão	25
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Espelho 1.8 X 1.5	6
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Puff	10
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Quadro De Avisos	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Relogio De Parede	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Suporte Para Tv	2
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	PEÇAS NÃO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	Cortina Para Sala	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	PEÇAS NÃO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	Tapete Banheiro	10
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	PEÇAS NÃO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	Tapete Cozinha	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	PEÇAS NÃO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	Tapete Sala	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	PEÇAS NÃO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	Varão Para Cortina	3
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS	Impressora Multifuncional	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Botijão De Gás P45+ Acessorios	2
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	APARELHOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	Pia De Aço Inox Com Cuba	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	EQUIPAMENTO PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	Televisor 50 Polegadas	2
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	EQUIPAMENTO PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	Kti Cameras De Segurança Aitek	1
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MAQUINA, UTENSILIOS E EQUIPAMENTO DIVERSOS	Ventilador	10
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Cama Beliche	13
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Conjunto Sofá (2 E 3 Lugares)	3
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Mesas P Escritorio	4
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	MOBILIÁRIO EM GERAL	Mesa Cozinha	1

4. DESCRIÇÃO DA REALIDADE SERÁ OBJETO DA PARCERIA (DIAGNÓSTICO SOCIAL).

Atualmente são diversas as razões que fazem as pessoas fazerem das ruas seu espaço de moradia, algumas vezes “por opção” diante da quebra dos vínculos familiares por inúmeros motivos; outras, por falta de opção. Ainda que a População em situação de rua não constitua uma categoria social homogênea, ocorre que a base comum dessas razões denuncia os mecanismos sociais de exclusão confirmados historicamente.

Agravados pelo estigma social, a situação de rua distancia seus moradores do acesso às Políticas Públicas e demais Políticas Sociais, tornando-os muito aquém de seus direitos fundamentais, constatando que a presença na rua como local de moradia não traz apenas exposições físicas, mas um conjunto de vulnerabilidades sociais; tornando-os *“não apenas ‘sem-teto’, mas sem-horizontes”* (C. SANTANA, 2014)

O censo na cidade de Campinas apontou que tivemos um crescimento de 13,4% no número de pessoas em situação de rua. Em 2019, eram 822 e, em 2021, identificado 932 indivíduos nessa situação, porém vivenciamos as ruas todos os dias e sabemos que este número é maior. O perfil predominante é de homens, entre 19 e 40 anos, que vieram de outros estados e cidades vizinhas.

A maioria da população em situação de rua está situada na região Leste de Campinas, que abrange o Centro, com 50,72% do total. A segunda colocação ficou com a região Sul, com 22,97%. A região com menor número de pessoas em situação de rua foi a Noroeste, com 3,34%. Em relação à contagem anterior, a região Leste já predominava com 49%, a região Norte teve 24%, a Sul 22%, a Noroeste 3% e a Sudoeste 2%.

Em relação ao gênero, a contagem atual considerou a autodeclaração, do mesmo modo que nas contagens anteriores. A maioria é de homens, com 81,5%; seguido de mulheres, com 16,2%. Mulheres trans representam 0,9%, homens trans são 0,6%. Os que se definiram como homossexuais foram 0,5% e travestis, 0,4%. A população LGBT representa 2,4% do total.

Em relação ao tempo de vivência nas ruas, a maioria (20,1%) está há mais de 10 anos. A seguir há os que estão de 2 a 5 anos (19,9%) e de 5 a 10 anos (14,6%). Somados, os que estão há 2 anos ou mais totalizam 54,6%.

Em relação à faixa etária, a maioria da população em situação de rua está entre 40 e 49 anos (31,4%). O segundo grupo é o dos com 30 a 39 anos (26,4%). Há 9,1% de idosos (com mais de 60 anos).

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria (42%) tem o ensino fundamental incompleto. Mesmo representando a maioria, nota-se uma queda no percentual em relação às contagens anteriores. Em seguida há os que têm ensino médio completo (17,8%). O terceiro grupo mais comum são os com ensino médio incompleto (14,3%). No quarto grupamento, estão os com ensino fundamental completo (13,2%) e, a seguir, os não alfabetizados (4,9%). Os que têm ensino superior, seja completo (2,8%), seja incompleto (3,1%), chegam a 5,9% dos casos, um aumento em relação a 2019, pois o grupo somava 4%, entre os que terminaram e os que não concluíram.

Em relação à raça, a contagem apontou 45,1% de pessoas em situação de rua pardos, 29,2% de brancos, 23,9% de pretos, 1% de amarelos e 0,8% de indígenas. Se juntarmos pardos e negros, esse contingente populacional passa a representar 69% da população em situação de rua. O critério de classificação foi autodeclaratório.

Fonte: <https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/43036>

Quanto ao perfil socioeconômico da população em situação de rua no município, apesar da ausência de registros específicos, é evidente a dificuldade que essa população enfrenta para se inserir no mercado de trabalho. Além disso, destaca-se a necessidade urgente de inclusão em Programas de Transferência de Renda, que desempenham um papel crucial no apoio a essas pessoas.

A organização financeira surge como um elemento indispensável para a construção da autonomia pessoal e o processo de reintegração social, oferecendo as bases necessárias para que essas pessoas possam gradualmente deixar as ruas e conquistar uma vida mais estável e digna.

É sabido que as vivências nas ruas podem se caracterizar de modo bastante antagônico, uma vez que do mesmo modo que pode ser marcada pelas rupturas e dificuldades, também afirmam uma “positividade transgressora” (Sennett, 1988), nos conduzindo à reflexão sobre a *“histórica questão entre os conceitos de público e privado, no qual há uma supervalorização das relações privadas em detrimento das relações públicas e sociais”* (Sennett, 1988), reforçando muitos estigmas sociais que são fatores afastadores desses usuários às Políticas de Direitos.

Dessa maneira, a partir da caracterização da rua como espaço próprio, é iniciada uma nova fase da vida do sujeito, sobre a qual se constrói novas formas, significados e o modo como interpreta o seu próprio contexto sócio-histórico.

Diante do exposto, faz salutar ao referido público, espaço que garanta, além de estrutura física protegida, a acolhida de sua trajetória histórica, o respeito às relações construídas e à representatividade desse espaço, considerando que *“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”* (Declaração Universal dos Direitos Humanos), bem como a dignidade da pessoa humana garantida como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil; para que a partir dessa compreensão possa ser construído juntamente com o Usuário o seu Plano de Desenvolvimento, contribuindo com o processo de ressignificação das experiências vividas e elaboração de um novo projeto de vida em que possa exercer o protagonismo com acesso aos direitos garantidos.

Nessa perspectiva o Serviço de acolhimento institucional para pessoas adultas em situação de rua na modalidade Casa de Passagem, atenderá a 25 (vinte e cinco) adultos com idade de 18 (dezoito) de idade, de ambos os sexos, cis ou transgênero, acolhendo e garantindo a proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para reinserção social.

Vinculado à Coordenadoria Departamental de Média e Alta Complexidade para a População em Situação de Rua, a Casa de Paz atuará junto em conformidade ao objetivo geral do anexo I – Termo de Referência

“Viabilizar acolhimento institucional às pessoas adultas em situação de rua e contribuir para a melhoria de vida, garantindo proteção integral da população em situação de rua, por meio de acolhimento provisório, individual e/ou grupal referenciamento a outros serviços socioassistenciais e demais políticas públicas”.

Fontes Consultadas:

- Plano Intersetorial de Atenção à população em situação de rua de Campinas (Decreto nº 19.874 de 14 de maio de 2018);
- Plano Municipal de Assistência Social de Campinas (2014-2017);
- SANTANA C. *“Consultórios de rua ou na rua? Reflexões sobre políticas de abordagem à saúde da população de rua”*. CARTAS. Cad. Saúde Pública, p. 1798 – 1800;
- ANDRADE L. P.; COSTA S. L; MARQUETTI F. C. *“A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo”*. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.4, p. 1248-1261;
- VARANDA W. *“Do direito a vida à vida como direito”*, Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, São Paulo 2003;
- MATTOS R. M. *“Situação de rua e modernidade: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade”*, Dissertação do Programa de Pós Graduação em Psicologia – Universidade São Marcos, 2006;
- MATIAS H. J. D. *“Sedução e Descaminho – Narrativas e Identidades de Jovens em Situação de Rua. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(3), 543-551, P. 543 – 551.*
- Edital de chamamento público 06/2024.
- PREFEITURA DE CAMPINAS. Prefeitura de Campinas realiza ação social. Portal da Prefeitura de Campinas. Disponível em: <https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/43036>. Acesso em: 10 out. 2023.

5. PUBLICO ALVO

Pessoas em situação de rua, de ambos os sexos, cis ou transgênero, a partir de 18 anos.

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS, DA PERIODICIDADE, DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E DAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA CADA ATIVIDADE A SER EXECUTADA:

ATIVIDADE 1:	Atendimento individual
<p>DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:</p>	<p>Acolhimento e Estudo Social: O indivíduo será referenciado e acolhido pela equipe psicossocial em espaço protetivo e sigiloso (sala reservada ou área que garanta privacidade). Será realizado um estudo social inicial para escuta qualificada, identificação de demandas, interesses, necessidades e possibilidades, iniciando a construção do Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU).</p> <p>Orientações e Regras de Convivência: Durante o primeiro atendimento, serão informadas e explicadas as regras para o convívio na Casa de Passagem. Isso inclui:</p> <p>Horários e programações das atividades.</p> <p>Orientações sobre organização, conservação e colaboração com a limpeza dos espaços.</p> <p>Regras sobre itens permitidos (objetos com procedência duvidosa, substâncias psicoativas e álcool são proibidos).</p> <p>Regras de convivência geral, participação em assembleias e reuniões (ex: reuniões de quarto).</p> <p>Todos os atendimentos serão registrados em prontuário individual do usuário, garantindo o sigilo das informações e a privacidade do acolhido, conforme diretrizes éticas e legais.</p>
<p>PERIODICIDADE:</p>	<p>Diariamente</p>

META:	<p>Realizar escuta humanizada a todos os usuários.</p> <p>Ofertar ambiente protegido e acolhedor.</p> <p>Acolher e dar encaminhamento às demandas, interesses, necessidades e possibilidades dos usuários.</p> <p>Atender 25 pessoas acolhidas na casa.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Reuniões mensais com a coordenação e colaboradores, incluindo a participação da equipe de RH que compõe o plano de trabalho;</p> <p>Registro no SIGM;</p> <p>Registros em prontuários;</p> <p>Feedback dos usuários do serviço.</p>

ATIVIDADE 2:	Articulação com a Rede/Política setoriais
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>A atividade de articulação da rede de atendimento visa garantir a integralidade do cuidado ao usuário, promovendo a intersetorialidade entre os diversos serviços socioassistenciais, de saúde, educação, trabalho e renda, justiça, habitação, entre outros. Para isso, serão executadas ações de mapeamento da Rede de Atendimento, identificação dos serviços públicos e privados disponíveis no território. Levantamento de instituições da sociedade civil e grupos comunitários. Outra ação é a construção de Fluxos de atendimento com definição de protocolos de encaminhamento entre os serviços, garantindo uma comunicação clara e eficaz.</p>
PERIODICIDADE:	<p>A atividade será realizada de forma contínua e sistemática, por meio do acompanhamento das reuniões de articulação da rede, e conforme demandas.</p>

META:	<p>Referenciamento e Contra referenciamento aos Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos para atendimento integral de todos os usuários;</p> <p>Encaminhar 100% dos usuários que necessitam.</p> <p>Estabelecer ou fortalecer parcerias ao longo do ano com instituições da rede de socioassistencial, saúde, trabalho e outros serviços e oportunidades para o público atendido.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Manter prontuários e banco de dados atualizados com contatos, ações realizadas e resultados obtidos;</p> <p>Registro no SIGM;</p> <p>Número de Referenciamento e contra referenciamento.</p>

ATIVIDADE 3:	Plano de Desenvolvimento do Usuário
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>O Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU) é um instrumento essencial e personalizado, construído de forma conjunta e dialógica com cada indivíduo acolhido. Seu objetivo central é planejar, observar e acompanhar as ações que promoverão a superação da situação de rua, o fortalecimento da autonomia, a ressignificação de suas vivências e a reinserção social e familiar.</p> <p>A elaboração do PDU é um processo contínuo e participativo, iniciando-se desde o primeiro atendimento. A equipe técnica (multiprofissional) atua como facilitadora, respeitando a história de vida, a dignidade, os anseios e os desejos do usuário, garantindo seu protagonismo em todas as etapas da construção do seu plano de vida.</p> <p>Por meio de um estudo de caso qualitativo, a equipe busca compreender as singularidades de cada indivíduo. Este estudo envolve a identificação aprofundada de:</p> <p>Vulnerabilidades, riscos e fragilidades, potencialidades, recursos pessoais e habilidades.</p>

	<p>Necessidades imediatas e de médio/longo prazo (saúde, educação, documentação etc.).</p> <p>Projetos de vida e aspirações para o futuro (incluindo recolocação no mercado de trabalho formal ou informal, capacitação profissional, economia solidária).</p> <p>O PDU irá articular estratégias e ações em diversos eixos, conforme as necessidades e potencialidades identificadas:</p> <p>Fortalecimento de Vínculos: Identificação e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, promovendo mediações para a reintegração familiar, quando viável e desejado pelo usuário, e o restabelecimento de laços sociais.</p> <p>Inclusão em programas de capacitação profissional, encaminhamento para oportunidades de trabalho e renda, fomento à economia solidária e outras iniciativas que visem a autonomia financeira e social.</p> <p>Viabilização de acesso a serviços de saúde (física e mental), educação, documentação, programas habitacionais e demais direitos sociais.</p> <p>Acompanhamento psicossocial contínuo para o enfrentamento de questões emocionais, psicológicas e de saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida.</p> <p>A equipe técnica, composta por assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais e outros profissionais, atuará de forma integrada e complementar, garantindo um olhar ampliado e uma intervenção qualificada.</p> <p>O PDU é um documento vivo e dinâmico. Ele será continuamente avaliado e ajustado conforme as necessidades do usuário evoluem, com inclusão de novas estratégias para desafios emergentes e o</p>
--	--

	acompanhamento do progresso em relação aos objetivos estabelecidos. O desacolhimento será conduzido de forma gradual e planejada, especialmente nos meses finais da permanência, utilizando o PDU como base para ações específicas voltadas à autonomia e reintegração social plena, garantindo uma transição segura e digna para o usuário.
PERIODICIDADE:	A elaboração, acompanhamento e revisão do Plano de Desenvolvimento do Usuário serão realizadas de forma contínua e sistemática para todos os acolhidos, desde o seu ingresso na Casa de Passagem até o seu desacolhimento. O PDU será revisado sempre que houver necessidade ou mudança significativa na situação do usuário.
META:	Construir e acompanhar Planos de Desenvolvimento do Usuário individualizados e atualizados para 100% dos indivíduos acolhidos, visando a promoção de sua autonomia, o fortalecimento de vínculos, o acesso a direitos e a sua reinserção social qualificada.
AVALIAÇÃO:	Acompanhamento regular da implementação das ações e estratégias definidas em cada PDU, por meio dos atendimentos individuais e grupais com os usuários. Manutenção de registros detalhados nos prontuários individuais dos usuários contemplando o processo de construção, revisão e evolução do PDU, e registros no SIGM. Avaliação da efetividade dos encaminhamentos e das intervenções realizadas, por meio da análise de relatórios técnicos e instrumentais específicos. Coleta contínua e sistemática do feedback dos usuários sobre a relevância e eficácia do seu PDU e das ações propostas, garantindo

	<p>a centralidade de sua perspectiva no processo.</p> <p>Discussão periódica dos PDUs em reuniões de equipe interdisciplinar para análise de casos, alinhamento de estratégias e identificação de desafios e boas práticas.</p>
--	---

ATIVIDADE 4:	Visita Domiciliar e Sociofamiliar
<p>DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS</p>	<p>As visitas domiciliares e sociofamiliares são estratégias fundamentais para a compreensão aprofundada do contexto de vida do indivíduo antes do acolhimento ou para a avaliação e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Elas visam subsidiar a construção do Plano de Desenvolvimento do Usuário, promovendo a reconstrução de laços afetivos e sociais e facilitando o processo de reinserção social.</p> <p>A realização das visitas será precedida de um estudo de caso e planejamento, considerando a pertinência e o consentimento do usuário. Envolve a localização e a articulação prévia com a família ou rede de apoio identificada, sempre respeitando a vontade e os anseios do indivíduo acolhido.</p> <p>As visitas técnicas serão conduzidas por equipe multiprofissional, garantindo um olhar qualificado e abrangente sobre as dinâmicas familiares, o ambiente socioeconômico e cultural, bem como os recursos e desafios presentes no território de origem ou de referência.</p> <p>Para assegurar a agilidade e a segurança da equipe e a efetividade da ação, o deslocamento será realizado com</p>

	<p>veículo da instituição e/ou por meio de transporte de passageiros (como táxi ou aplicativo de transporte), conforme a necessidade e a logística de cada visita.</p> <p>A visita buscará identificar as possibilidades de reaproximação e fortalecimento do vínculo familiar ou com a rede de apoio, sempre com foco na autonomia do usuário e na construção de um projeto de vida sustentável pós-acolhimento.</p> <p>As informações coletadas durante as visitas serão registradas de forma sistematizada e confidencial, integrando o prontuário individual do usuário e alimentando o seu PDU.</p>
PERIODICIDADE:	<p>A periodicidade e a realização das visitas serão definidas conforme a demanda específica de cada indivíduo e as necessidades de avaliação e intervenção identificadas, ocorrendo de maneira planejada e estratégica.</p>
META:	<p>Atender 100% da demanda, quando ocorrer a aceitação, sempre mediante consentimento do usuário e da família/rede de apoio, e conforme as condições objetivas e de segurança. As visitas serão realizadas avaliando o planejamento de cada indivíduo e priorizando as necessidades identificadas pela triagem inicial.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Análise qualitativa e quantitativa dos relatórios de visita técnica, verificando a clareza das informações, os achados relevantes e as contribuições para o PDU.</p> <p>Monitoramento da inserção e atualização dos dados das visitas nos prontuários individuais dos usuários e no SIGM.</p> <p>Coleta de feedback dos usuários sobre o processo da visita e seus resultados percebidos.</p>

ATIVIDADE 5:	Contatos e/ou atendimentos com a família extensa e/ou ampliada e/ou rede de apoio
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS	<p>Esta atividade visa promover a articulação, o fortalecimento e a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, buscando a reintegração social do indivíduo acolhido. Compreende a família extensa e/ou ampliada e a rede de apoio como parceiros fundamentais no processo de autonomia e superação da situação de rua.</p> <p>Serão realizados contatos e atendimentos em diversas modalidades (presenciais, remotos - por telefone ou videochamada, e, quando pertinente, visitas sociofamiliares - conforme Atividade 4) para a equipe técnica e o usuário estabelecerem comunicação com a família ou rede de apoio.</p> <p>O foco será em uma escuta ativa e qualificada, promovendo o diálogo e a mediação de conflitos, a fim de compreender a dinâmica de relacionamento, a estrutura familiar, as expectativas e as necessidades de todas as partes envolvidas. Isso inclui a coleta de informações relevantes que subsidiem o Plano de Desenvolvimento do Usuário.</p> <p>Em parceria com a família/rede de apoio e o usuário, serão desenvolvidos planos de ação personalizados, que considerem as metas e aspirações de todos. Estes planos podem incluir estratégias para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento dos laços de confiança e comunicação. Reintegração social e familiar. Busca por moradia adequada. Acesso a oportunidades de geração de renda ou trabalho. Encaminhamento para serviços complementares da rede (saúde, educação, etc.).

	<p>O processo será conduzido sempre respeitando a autonomia, os anseios e os limites do indivíduo acolhido e de sua família/rede, evitando imposições e valorizando o protagonismo de cada um.</p> <p>A equipe técnica multiprofissional será responsável por conduzir esses atendimentos, oferecendo suporte, orientação e mediação, visando criar um ambiente seguro para o compartilhamento de experiências e necessidades.</p>
PERIODICIDADE:	<p>A atividade será realizada de forma contínua e estruturada, garantindo acompanhamento e suporte conforme as necessidades e a evolução dos processos de fortalecimento de vínculos e de acordo com a demanda.</p>
META:	<p>Realizar o primeiro contato com pelo menos 80% das famílias identificadas em situação de rua;</p> <p>Promover encontros regulares, na perspectiva ao retorno e convívio familiar/comunitário quando este for o desejo e a possibilidade do usuário.</p>
AValiação:	<p>Monitoramento do número de contatos e atendimentos familiares realizados (presenciais e remotos). Registros em prontuários individuais dos usuários e no SIGM, verificando a qualidade das intervenções, as informações coletadas e as estratégias adotadas. Avaliação do progresso e efetividade dos planos de ação estabelecidos em conjunto com as famílias/rede de apoio e os usuários, observando o atingimento das metas propostas. Análise pela equipe do nível de envolvimento e vinculação das famílias/rede de apoio no processo.</p> <p>Elaboração de relatórios que detalhem os resultados alcançados, os desafios enfrentados e os aprendizados do processo de fortalecimento de vínculos familiares.</p>

ATIVIDADE 6:	Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo para o desenvolvimento da autonomia e habilidades para a vida independente
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS	<p>As atividades e oficinas socioeducativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo a inclusão social, o exercício da cidadania e, primordialmente, a construção da autonomia plena. Elas visam fortalecer habilidades pessoais e coletivas, promover o acesso a direitos e capacitar os usuários para uma vida independente e autogerida fora da Casa de Passagem.</p> <p>Com foco na preparação para a vida independente, estas atividades serão conduzidas de forma prática e didática, utilizando o ambiente da Casa de Passagem como laboratório de aprendizado. Os usuários serão ativamente engajados e corresponsáveis pelas rotinas diárias, promovendo o senso de cuidado com o próprio ambiente e com os recursos disponíveis. Isso inclui:</p> <p>Gestão do Ambiente Doméstico (Organização, Limpeza e Conservação):</p> <p>Desenvolvimento de rotinas e responsabilidades compartilhadas na organização, limpeza e conservação dos espaços individuais e coletivos.</p> <p>Instrução em técnicas de limpeza e higienização, organização de objetos e espaços.</p> <p>Orientação sobre pequenos cuidados básicos com a infraestrutura (uso consciente de água e energia, descarte correto do lixo, manutenção de áreas comuns).</p> <p>Discussão sobre a importância e o cálculo de custos fixos de moradia (aluguel, contas de água, luz, gás) e variáveis (transporte, alimentação, lazer, higiene pessoal).</p>

	<p>Estratégias para economia, orçamento pessoal, planejamento de gastos e uso consciente dos recursos financeiros.</p> <p>Noções de direitos do consumidor e prevenção de endividamento.</p> <p>Orientações sobre nutrição básica, higiene alimentar e segurança na manipulação de alimentos.</p> <p>Atividades práticas de preparo de refeições simples, nutritivas e econômicas.</p> <p>Dicas para planejamento de compras em supermercados, controle de estoque e redução do desperdício de alimentos, visando a autossuficiência na cozinha e gestão do próprio custo de alimentação.</p> <p>Dinâmicas que estimulem a comunicação assertiva, resolução de conflitos, trabalho em equipe e respeito às diferenças, essenciais para a convivência em sociedade e no futuro ambiente familiar ou comunitário.</p> <p>As atividades serão planejadas pela equipe, utilizando metodologias participativas como rodas de conversa, demonstrações práticas, jogos educativos, debates e vivências, adaptando-se às necessidades e interesses dos usuários.</p>
<p>PERIODICIDADE:</p>	<p>As atividades relacionadas à gestão do ambiente doméstico (organização, limpeza e conservação) serão integradas às rotinas diárias da Casa de Passagem, com responsabilidades rodiziadas entre os usuários, sob orientação e supervisão da equipe.</p> <p>Oficinas Estruturadas: Serão ofertadas, oficinas mensais em formato de workshops temáticos, com rodízio de assuntos (gestão financeira, nutrição, habilidades sociais,</p>

	etc.), para aprofundar os conhecimentos e desenvolver habilidades específicas.
META:	Realizar atividades socioeducativas voltadas para 100% dos participantes, promovendo interação e aprendizado coletivo; Promover a reintegração ao convívio social. Reduzir e prevenir situações de isolamento social e institucionalização, promovendo a inclusão e a convivência comunitária, contribuindo para que os usuários desenvolvam autoconfiança e capacidade de gerir suas próprias vidas fora da instituição.
AValiação:	Aferição da lista de presença para verificação da adesão das atividades socioeducativas. Observação e registro da participação e proatividade dos usuários nas rotinas diárias de organização, limpeza e conservação do ambiente. Coleta de percepções dos usuários sobre o aprendizado e a relevância das atividades para sua vida futura e sua autoconfiança. Revisão periódica das temáticas, metodologias e materiais utilizados, com base nos resultados da avaliação, no feedback dos participantes e nas demandas emergentes, garantindo a constante melhoria e adequação das atividades.

ATIVIDADE 7:	Atividades e/ou oficinas de cunho artesanal.
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	As oficinas e atividades artesanais têm como objetivo promover a criatividade, a socialização e o desenvolvimento de habilidades manuais. Para isso, são adotadas estratégias metodológicas que estimulam a participação ativa dos envolvidos, respeitando seus ritmos individuais e incentivando a experimentação. A

	<p>metodologia utilizada baseia-se em princípios da educação criativa e aprendizagem experiencial, valorizando a construção coletiva do conhecimento por meio da prática artesanal. As oficinas serão planejadas para atender diferentes níveis de habilidade, permitindo adaptações conforme o perfil e as necessidades dos participantes.</p>
PERIODICIDADE:	<p>As atividades socioeducativas serão ofertadas 2 vezes ao mês, rodiziando entre os diversos cunhos. Sendo 2 oficinas por mês.</p>
META:	<p>Realizar atividades socioeducativas voltadas para 100% dos usuários conforme os interesses dos mesmos, promovendo interação e aprendizado coletivo;</p> <p>Promover a reintegração ao convívio social;</p> <p>Reduzir e prevenir situações de isolamento social e institucionalização, promovendo a inclusão e a convivência comunitária.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Aferição da lista de presença nas oficinas para verificar a adesão e a regularidade da participação dos usuários.</p> <p>Registro SIGM;</p> <p>Revisão periódica das temáticas, metodologias e materiais utilizados, com base nos resultados da avaliação, no feedback dos participantes e nas demandas emergentes, garantindo a constante melhoria e adequação das atividades.</p>

ATIVIDADE 8:	Atividades e/ou oficinas de cunho cultural.
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>As oficinas e atividades culturais têm como objetivo promover a valorização da cultura, a expressão artística, o desenvolvimento do pensamento crítico e a socialização. Para isso, são adotadas estratégias</p>

	<p>metodológicas que incentivam a participação ativa, o respeito à diversidade cultural e a experimentação criativa. A metodologia utilizada baseia-se em princípios da educação cultural e artística, valorizando a construção coletiva do conhecimento por meio da vivência e apreciação de diferentes manifestações culturais.</p> <p>Os participantes são incentivados a explorar diferentes formas de expressão cultural, como música, teatro, dança, literatura, artes visuais, entre outras, desenvolvendo suas próprias criações.</p>
PERIODICIDADE:	<p>As atividades socioeducativas serão ofertadas mensalmente conforme o cronograma e programações da casa, rodiziando entre os diversos cunhos. Sendo uma oficina por mês e atividades eventuais serão realizadas conforme demandas específicas, convites externos, parcerias institucionais ou datas comemorativas. Essas ações ocorrem de forma pontual, respeitando cronogramas esporádicos e a disponibilidade da equipe.</p>
META:	<p>Realizar atividades voltadas para 100% dos usuários interessados, promovendo interação e aprendizado coletivo;</p> <p>Fomentar a reintegração ao convívio social e comunitário, proporcionando experiências culturais que ampliem o repertório de vida dos usuários, favoreçam a criação de novos vínculos e estimulem a cidadania ativa.</p>
AValiação:	<p>Aferição da lista de presença para verificação da adesão e da regularidade dos usuários nas oficinas e atividades culturais. Registro SIGM;</p> <p>Revisar temáticas e metodologias com base nos resultados e nas demandas emergentes.</p>

ATIVIDADE 9:	Atividades e/ou oficinas de cunho esportivo.
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>As oficinas e atividades esportivas têm como objetivo fundamental promover a saúde física e mental, o bem-estar, a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos participantes. Elas atuam como um potente instrumento para a redução do estresse, a melhoria do humor, o aumento da autoestima, o desenvolvimento da disciplina, do trabalho em equipe e do espírito esportivo, essenciais para a reintegração social.</p> <p>Serão adotadas estratégias metodológicas que estimulem a participação ativa, respeitando os ritmos, capacidades e condições físicas individuais de cada usuário. A abordagem basear-se-á em princípios da educação física e da pedagogia do esporte, valorizando a construção coletiva do conhecimento e o aprendizado por meio da prática recreativa e adaptada.</p> <p>A oferta de atividades será diversificada e adaptada, visando à inclusão de todos. Poderão ser exploradas diferentes modalidades e técnicas de forma progressiva e lúdica, com o apoio de facilitadores. Exemplos incluem:</p> <p>Caminhadas orientadas ou grupos de corrida (em espaços seguros);</p> <p>Jogos recreativos e coletivos (futebol, vôlei, queimada etc, adaptados ao ambiente e número de participantes);</p> <p>Alongamento e exercícios de flexibilidade;</p> <p>Atividades de relaxamento e consciência corporal (como práticas de respiração);</p> <p>Atividades funcionais básicas;</p> <p>Utilização de espaços públicos ou equipamentos da comunidade (quadras, parques, praças) quando</p>

	<p>apropriado e seguro.</p> <p>Além do desenvolvimento físico, as atividades serão concebidas para fomentar valores como cooperação, respeito às regras, superação de desafios e resolução pacífica de conflitos.</p>
PERIODICIDADE:	<p>As atividades socioeducativas serão ofertadas semanalmente conforme cronograma estabelecido, rodiziando entre os diversos cunhos. Sendo 2 oficinas por mês de diferentes modalidades e locais para manter o interesse e oferecer variedade aos usuários.</p>
META:	<p>Realizar atividades socioeducativas voltadas para 100% dos usuários interessados, promovendo interação e aprendizado coletivo.</p> <p>Contribuir para a redução do isolamento social e o fortalecimento de novos vínculos, fomentando a interação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades sociais através da prática esportiva para os participantes.</p> <p>Estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis e a busca por atividades físicas regulares fora da instituição, preparando os usuários para uma vida mais autônoma e equilibrada.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Aferição da lista de presença para verificar a adesão e a regularidade dos usuários nas oficinas e atividades esportivas. Observação do engajamento dos participantes, do desenvolvimento de habilidades motoras, da melhoria do humor, da interação social e da disposição para a prática. Revisar temáticas e metodologias com base nos resultados e nas demandas emergentes. Coleta de percepções dos usuários sobre o prazer das atividades, a sensação de bem-estar, a</p>

	<p>redução do estresse e o impacto na sua qualidade de vida. Revisão periódica das modalidades, metodologias e locais utilizados, com base nos resultados da avaliação, no feedback dos participantes e nas demandas emergentes, garantindo a constante melhoria e adequação das atividades.</p>
--	--

ATIVIDADE 10:	Atividades e/ou oficinas de cunho recreativo.
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS	<p>As oficinas e atividades recreativas têm como objetivo principal promover o bem-estar psicológico e social, a integração entre os usuários, a redução do estresse e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio de práticas lúdicas e prazerosas. Elas são essenciais para resgatar a capacidade de desfrutar de momentos de lazer, alegria e espontaneidade, muitas vezes perdidas na situação de rua.</p> <p>Serão adotadas estratégias que incentivam a participação ativa, a cooperação, o engajamento e o respeito às individualidades. A metodologia baseia-se em princípios da ludicidade, da pedagogia do jogo e do aprendizado pela experiência, criando um ambiente acolhedor e divertido. Os participantes serão incentivados a aprender e a interagir por meio de:</p> <p>Jogos e Dinâmicas de Grupo: Jogos de tabuleiro, jogos de salão (dominó, baralho), jogos cooperativos, dinâmicas que promovam a integração e a comunicação.</p> <p>Atividades Lúdicas: Sessões de filmes/documentários com discussão, rodas de histórias, contação de piadas, gincanas adaptadas.</p> <p>Momentos de Convivência: Chás da tarde, cafés comunitários, celebrações de datas comemorativas, pic-</p>

	<p>nics etc.</p> <p>Saídas Recreativas: Visitas a parques, praças, bibliotecas ou outros locais de lazer públicos e gratuitos, sempre com planejamento e segurança.</p> <p>As atividades serão planejadas para estimular a criatividade, a interação, o raciocínio lógico e a resolução de pequenos desafios de forma descontraída, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional.</p> <p>A equipe atuará como facilitadora, garantindo um ambiente de respeito mútuo, livre de julgamentos, onde todos se sintam à vontade para participar e se expressar. O foco será sempre no processo e na experiência positiva, e não na competição.</p>
PERIODICIDADE:	<p>As atividades e/ou oficinas de cunho recreativo serão ofertadas quinzenalmente (resultando aproximadamente em duas oficinas por mês), conforme cronograma estabelecido em conjunto com a equipe e os usuários, rodiziando entre os diversos cunhos e as diversas opções de atividades para manter o interesse e a participação. Atividades eventuais poderão ser realizadas conforme demandas específicas, convites externos, parcerias ou datas comemorativas.</p>
META:	<p>Oferecer oportunidades de lazer e integração para 100% dos usuários interessados, promovendo a interação social e o bem-estar coletivo.</p> <p>Engajar os usuários nas atividades recreativas, contribuindo para a redução do estresse, o aumento da alegria e a melhoria da convivência dentro da Casa de Passagem.</p> <p>Fomentar a construção de novos vínculos sociais e a retomada da capacidade de desfrutar de momentos de</p>

	lazer, promovendo a inclusão social e a prevenção do isolamento e da institucionalização.
AVALIAÇÃO:	<p>Aferição da lista de presença para verificação da adesão e da regularidade dos usuários nas atividades.</p> <p>Observação do engajamento dos participantes, do nível de interação, do humor geral do grupo e da manifestação de bem-estar e descontração durante as atividades.</p> <p>Coleta de percepções dos usuários sobre o prazer, a relevância das atividades para seu bem-estar, a sensação de pertencimento e a melhoria da convivência no ambiente da Casa. Revisão periódica das atividades, com base nos resultados da avaliação, no feedback dos participantes e nas demandas emergentes, garantindo a constante melhoria e adequação das atividades recreativas.</p>

Atividade 11	Atendimento Remoto
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS	<p>Uma das primeiras estratégias metodológicas para viabilizar o atendimento remoto é a identificação e mitigação das barreiras de acesso tecnológico. Grande parte das pessoas em situação de rua não possui dispositivos eletrônicos ou acesso regular à internet. Nesse sentido, é necessário criar pontos de apoio com equipamentos como computadores e celulares, garantir que os atendimentos remotos sejam realizados de forma eficiente e acolhedora. É fundamental que cada contato leve em consideração as particularidades do indivíduo e sua situação. Esses contatos tanto do usuário para com a equipe tanto usuário para rede de apoio/familiares, visando a própria autonomia do indivíduo.</p>
PERIODICIDADE:	A oferta do atendimento será realizada conforme a

	demanda manifestada pelos usuários e a necessidade identificada no PDU, com agendamento prévio para otimizar o uso dos recursos disponíveis.
META:	Atendimento para 100% dos usuários que expressarem demanda ou necessidade de comunicação com a equipe, familiares, rede de apoio ou serviços externos, contribuindo para a construção de sua autonomia e reintegração social. Proporcionar um atendimento que complemente as ações presenciais e contribua para a continuidade do acompanhamento e a resolutividade das demandas dos usuários.
AVALIAÇÃO:	Realizar pesquisas de satisfação para avaliar a percepção dos usuários sobre a qualidade do serviço. Registro SIGM

ATIVIDADE 12:	Referenciamento/encaminhamento
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS	<p>Esta atividade visa garantir o acesso pleno dos usuários aos seus direitos civis, sociais e previdenciários, através da regularização documental e da inclusão em programas e benefícios socioassistenciais. O objetivo é promover a autonomia e a reintegração social, removendo barreiras burocráticas e logísticas.</p> <p>Por meio dos atendimentos individualizados realizados pela equipe técnica, especialmente pela Assistente Social, será feita uma triagem e um diagnóstico detalhado das necessidades documentais (RG, CPF, Título de Eleitor, Certidão de Nascimento/Casamento, Carteira de Trabalho, entre outros) e do perfil do usuário para elegibilidade a benefícios sociais, previdenciários e eventuais (como Bolsa Família, BPC, LOAS, tarifa social, etc.).</p>

	<p>Será elaborado um Plano de Ação individual, definindo as prioridades e os passos para cada regularização ou solicitação.</p> <p>Os usuários serão encaminhados aos órgãos e instituições competentes para a obtenção de sua documentação civil básica (ex: Poupa Tempo, Receita Federal, Cartórios, Bancos, INSS, Juntas Militares, etc.).</p> <p>O acompanhamento presencial será definido estrategicamente pela equipe técnica em conjunto com o usuário, considerando a complexidade do processo, o nível de autonomia, as condições de saúde física e mental do indivíduo e questões de segurança. O objetivo é sempre fomentar a independência do usuário, e o acompanhamento será realizado quando estritamente necessário para garantir a efetividade do encaminhamento.</p> <p>Para otimizar o tempo, garantir a segurança e facilitar o acesso dos usuários a locais distantes ou de difícil acesso por transporte público, a Casa de Passagem poderá utilizar serviços de transporte por aplicativo. Este recurso será empregado quando a urgência, a fragilidade do usuário ou a localização do serviço justificar, visando a eficiência do encaminhamento e a pontualidade nos agendamentos. A solicitação e a gestão desse transporte serão realizadas pela equipe, garantindo o uso adequado dos recursos.</p> <p>Durante todo o processo, o técnico responsável informará sobre os direitos de cada atendido, a importância da documentação e os critérios dos benefícios.</p> <p>Após a identificação e a concessão de benefícios, a equipe técnica, em conjunto com o usuário, planejará a</p>
--	--

	<p>administração dos recursos recebidos, oferecendo orientação sobre educação financeira, planejamento de gastos e estratégias para o uso consciente do dinheiro, com foco na construção de sua autonomia e na busca por uma vida independente.</p> <p>A Assistente Social realizará a articulação necessária com a rede socioassistencial e demais setores (saúde, educação, trabalho, habitação) para inclusão dos usuários nos programas e serviços pertinentes, buscando a integralidade do atendimento.</p> <p>Realização de rodas de conversa ou oficinas sobre a importância da documentação, direitos socioassistenciais, cidadania e temas afins, para empoderar os usuários coletivamente.</p>
PERIODICIDADE:	<p>As ações de referenciamento e encaminhamento serão realizadas de forma contínua e de acordo com a demanda individual apresentada pelos usuários, bem como a identificação proativa de necessidades por parte da equipe técnica durante os atendimentos.</p>
META:	<p>Assegurar o acesso à documentação civil básica para 100% dos usuários que necessitam e são elegíveis.</p> <p>Realizar ações coletivas abordando a importância dos cuidados com a documentação, os direitos socioassistenciais e a gestão autônoma de recursos, visando capacitar os usuários para sua independência.</p>
AValiação:	<p>Registrar número de ações realizadas e efetivadas pela equipe técnica em relação a documentação;</p> <p>Registros no prontuário e no SIGM.</p> <p>Avaliação do impacto da regularização documental e do acesso a benefícios na autonomia e na qualidade de vida dos usuários, a partir de relatos dos próprios usuários e</p>

	<p>observações da equipe.</p> <p>Análise periódica dos dados para identificar gargalos, otimizar processos e garantir a efetividade dos encaminhamentos.</p>
--	--

ATIVIDADE 13:	Atividades voltadas para o mundo do trabalho.
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLOGICAS	<p>Preparar e apoiar os usuários na sua inserção e permanência no mercado de trabalho formal e informal, promovendo sua autonomia financeira e social, com foco na reintegração e desenvolvimento pessoal.</p> <p>Realização de uma triagem inicial para identificar o perfil, habilidades, experiências anteriores, interesses e necessidades específicas de cada usuário em relação ao mundo do trabalho. Com base nessa avaliação, será construído de forma colaborativa um plano de desenvolvimento individual focado na empregabilidade.</p> <p>Atendimento individualizado para a elaboração e otimização de currículos profissionais, adaptados ao perfil de cada usuário e às vagas disponíveis. Serão realizadas orientações sobre comunicação, postura, autoconfiança e estratégias para lidar com entrevistas e dinâmicas de grupo.</p> <p>Desenvolvimento de Habilidades Comportamentais (Soft Skills): Instruções focadas em temas como comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de conflitos, ética profissional, pontualidade, resiliência e gestão do estresse, essenciais para a permanência e o sucesso no ambiente de trabalho.</p> <p>Orientação sobre gestão de orçamento, poupança, uso consciente do dinheiro e planejamento para a independência financeira e autossustentação.</p>

	<p>Articulação e Parcerias: A equipe técnica realizará a identificação de oportunidades e estabelecerá parcerias contínuas com entidades públicas e privadas, como CPAT, CEPROCAMP, Projeto “Mão Amiga”, NOT (Núcleo de Trabalho e Oficinas), empresas e outras organizações, para encaminhamento de usuários e busca de vagas.</p> <p>No espaço da Casa de Passagem, serão oferecidas oficinas práticas complementares (além das de Barbearia e Informática, que serão atividades separadas), ministradas por voluntários ou profissionais, abrangendo temas de alta demanda e interesse dos usuários, como: noções de culinária e manipulação de alimentos, pequenos reparos, manutenção, elétrica e jardinagem, e noções de Empreendedorismo Individual (MEI).</p>
PERIODICIDADE:	Quinzenal
META:	<p>Alcançar o maior índice de usuários conforme a demanda chegando a 100% dos atendidos para que consigam sua autossustentação e reorganização pessoal e social;</p> <p>Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas;</p> <p>Realizar atividades formativas/eventos, como oficinas, palestras e encontros temáticos.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Avaliação da quantidade de usuários que participaram das orientações e oficinas.</p> <p>Registros de currículos elaborados e otimizados.</p> <p>Número de encaminhamentos para vagas de emprego ou cursos de qualificação.</p> <p>Número de usuários que iniciaram ou foram inseridos no mercado de trabalho.</p> <p>Lista de presença nas atividades formativas.</p> <p>Registro SIGM.</p>

	Relatórios de atividades e observações qualitativas sobre o desenvolvimento de habilidades e autonomia dos usuários.
--	--

ATIVIDADE 14:	Oficina de Barbearia para Cuidado Pessoal e Potencialização da Empregabilidade
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>Esta oficina visa promover o cuidado pessoal e a elevação da autoestima dos usuários, reconhecendo o impacto significativo que um corte de cabelo ou barba bem-feitos pode ter na percepção de si e na forma como são vistos pela sociedade.</p> <p>A iniciativa será oferecida de forma simples e prática, com demonstrações e prática assistida. Um profissional ou voluntário capacitado conduzirá as sessões, ensinando técnicas básicas de corte de cabelo e barba, uso correto de equipamentos e produtos, e princípios de higiene.</p> <p>Além de introduzir noções básicas de higiene e autocuidado, fundamentais para o bem-estar e a aceitação em diferentes contextos sociais e profissionais, esta oficina pode incentivar a confiança, a dignidade e a reinserção social. Contribui para aprimorar a integração, o desenvolvimento pessoal e a ressocialização dos usuários, e pode despertar interesse em uma nova habilidade com potencial de geração de renda.</p>
PERIODICIDADE:	Quinzenal
META:	<p>Proporcionar acesso à oficina de barbearia para 100% dos usuários interessados, visando o aprimoramento do cuidado pessoal e da autoestima.</p> <p>Despertar o interesse e o potencial para uma futura qualificação profissional na área da barbearia</p>
AValiação:	Lista de presença nas oficinas.

	<p>Observação da melhora no cuidado pessoal e na apresentação dos usuários.</p> <p>Feedback dos participantes sobre o impacto da oficina na autoestima e autoconfiança.</p> <p>Registro SIGM.</p>
--	---

ATIVIDADE 15:	Oficina de Informática Básica e Inclusão Digital
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>No contexto atual, o acesso à tecnologia é um pilar fundamental para a inclusão social e econômica. Esta oficina visa proporcionar aos usuários o conhecimento essencial para o uso de computadores, navegação na internet e acesso a ferramentas digitais.</p> <p>A oficina terá foco em noções básicas de informática, abordando temas como:</p> <p>Uso básico do sistema operacional.</p> <p>Navegação segura na internet e uso de navegadores.</p> <p>Criação e gerenciamento de e-mail.</p> <p>Uso de sites e aplicativos de comunicação.</p> <p>Busca de informações online (emprego, serviços públicos).</p> <p>As aulas serão práticas e adaptadas ao ritmo de aprendizado de cada participante.</p> <p>Ao diminuir a exclusão digital, a oficina contribui diretamente para a autonomia e a plena reintegração na sociedade, permitindo que os usuários acessem serviços públicos online, busquem informações, mantenham contato com familiares e explorem oportunidades educacionais ou profissionais. Contribui também para aprimorar a integração, o desenvolvimento pessoal e a ressocialização.</p>

PERIODICIDADE:	Quinzenal
META:	<p>Proporcionar o acesso à oficina de informática básica para 100% dos usuários interessados, visando sua inclusão digital.</p> <p>Capacitar os participantes com as noções básicas para o uso de computadores e navegação na internet, conforme conteúdo programático.</p> <p>Ampliar as oportunidades de acesso a serviços e informações online para os usuários, fortalecendo sua autonomia.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Lista de presença nas oficinas.</p> <p>Realização de exercícios práticos para verificar a assimilação do conteúdo.</p> <p>Feedback dos participantes sobre a utilidade e o impacto da oficina em suas vidas.</p> <p>Observação qualitativa da capacidade dos usuários em utilizar as ferramentas digitais.</p> <p>Registro SIGM.</p>

ATIVIDADE 16:	Discussão de caso
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	<p>Destinados à discussão de casos com as equipes, esclarecimentos de dúvidas referentes ao acolhido.</p> <p>Analisar situações concretas relacionadas aos atendidos, visando aprofundar o entendimento de dinâmicas envolvidas e possibilitar a troca de perspectivas entre profissionais.</p> <p>Reunindo a equipe para fechamento de diagnóstico, organização e atualização do PDU de acordo com as necessidades e individualidades do acolhido.</p>
PERIODICIDADE:	Semanal.
META:	Compreender de forma aprofundada a situação

	<p>apresentada, e a partir desse entendimento, desenvolver estratégias eficazes e éticas para abordá-la.</p> <p>Identificar diferentes perspectivas de intervenção e análise, e elaborar propostas de ações ou estratégias baseadas nessa análise, visando atender 100% da demanda identificada.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Compreensão e resolutividade do caso;</p> <p>Registros em Ata;</p> <p>Registro no SIGM;</p> <p>Conclusão e reflexões alcançadas, aprendizados retirados da discussão.</p>

Atividade 17	Registro Sistema de Notificação de Violência em Campinas SISNOV
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:	<p>Esta atividade visa garantir a identificação e o registro qualificado de todos os casos suspeitos ou confirmados de violência contra os usuários acolhidos na Casa de Passagem, utilizando o Sistema de Notificação de Violência (SISNOV) do município de Campinas. A notificação é um instrumento essencial para o mapeamento da violência, a formulação de políticas públicas e a proteção das vítimas, integrando a instituição à Rede de Proteção e Cuidado.</p> <p>A equipe técnica multiprofissional (assistentes sociais, psicólogos, etc.) será capacitada para identificar os diversos tipos de violência (física, psicológica, sexual, negligência, abandono, violência institucional etc.) e seus indicadores, por meio de escuta qualificada, observação e análise de situações. Considerando a vulnerabilidade e os potenciais desafios dos usuários, a equipe empregará estratégias para aferir a veracidade e confirmar as informações relatadas. Isso inclui o desenvolvimento de uma escuta ativa e</p>

	<p>empática, a observação atenta de indicadores comportamentais, quando possível a validação cruzada de dados com fontes seguras (sem expor o usuário a revitimização) e a colaboração interna da equipe, garantindo a solidez da notificação e a proteção dos dados, sem desconsiderar a experiência subjetiva do indivíduo. A prioridade será sempre a segurança e a proteção do usuário. Todos os membros da equipe que atuam no atendimento direto aos usuários receberão capacitação inicial e contínua sobre a importância da notificação compulsória, o preenchimento correto do SISNOV, a identificação dos tipos de violência e os fluxos internos e externos para o encaminhamento e o acompanhamento dos casos.</p> <p>Será estabelecido um fluxo interno claro e padronizado para a coleta de informações, preenchimento e envio das notificações, garantindo a completude e a fidedignidade dos dados.</p> <p>A equipe será orientada para assegurar a confidencialidade das informações e a proteção dos dados pessoais dos usuários registrados no SISNOV, respeitando sua privacidade.</p> <p>A decisão sobre a notificação será tomada pela equipe técnica, com prioridade para a proteção do usuário. A notificação no SISNOV será compreendida como parte de uma estratégia mais ampla de articulação com a Rede de Proteção (Saúde, Justiça, Conselhos, Delegacias, entre outros), visando o acompanhamento integral dos casos e a garantia de direitos.</p>
Periodicidade	<p>A identificação e o registro no SISNOV serão realizados de forma contínua e imediata, sempre que um caso de violência (suspeito ou confirmado) for identificado entre os usuários,</p>

	segundo a demanda apresentada.
Meta	<p>Realizar os registros de violência/notificação.</p> <p>Garantir que todos os membros da equipe estejam devidamente capacitados no uso do SISNOV.</p> <p>Aumentar a conscientização entre a equipe sobre a importância do registro no SISNOV.</p> <p>Atender 100% da demanda identificada.</p>
Avaliação	<p>Monitoramento do número de notificações realizadas no SISNOV em relação ao número de casos de violência identificados internamente na Casa de Passagem.</p> <p>Registro no SIGM. Análise dos dados registrados no SISNOV para identificar tendências e padrões de violência, como tipos de violência mais comuns, locais e horários de ocorrência, e perfis dos agressores e das vítimas e subsidiar a elaboração de estratégias de prevenção e proteção mais eficazes dentro da Casa. Inclusão do tema em reuniões de equipe para discussão de casos, compartilhamento de experiências e aprimoramento contínuo dos processos de identificação e notificação</p>
Atividade 18	Participação em outras atividades coletivas – Assembleias e Reuniões de Quarto
DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:	<p>Promover a participação ativa, o protagonismo e a corresponsabilidade dos usuários na gestão da Casa de Passagem, no fortalecimento dos vínculos de convivência e na resolução democrática de questões que afetam o coletivo, tanto no âmbito geral quanto nos espaços específicos de moradia.</p> <p>Estratégias: Serão realizadas duas instâncias principais de participação:</p> <p>Assembleias Gerais de Usuários: Reuniões periódicas com a participação de todos os usuários interessados, mediadas</p>

	<p>por membros da equipe técnica. A pauta será construída de forma participativa, abrangendo temas de interesse comum, como: discussão e revisão de regras de convivência, avaliação das atividades propostas, sugestões de melhorias para o serviço, e pautas sociais mais amplas. Nessas assembleias, os usuários poderão eleger uma "chapa" ou representação que terá a função de organizar, supervisionar e intermediar as relações e as demandas gerais da Casa, atuando como um elo entre os usuários e a equipe gestora, promovendo o protagonismo e fortalecendo a autogestão do espaço. O objetivo é fortalecer o senso de pertencimento e a co-construção do ambiente acolhedor.</p> <p>Reuniões de Quartos: Reuniões específicas e mais focadas com os ocupantes de cada quarto, mediadas por um membro da equipe (preferencialmente o educador social ou assistente social responsável). As pautas focarão em temas práticos da convivência diária no quarto, como: organização de pertences, higiene do ambiente, uso compartilhado de espaços e itens, respeito aos horários, e a resolução de pequenos conflitos ou incômodos entre os coabitantes. O objetivo é que os próprios usuários construam e fiscalizem seus acordos, com o apoio da equipe, promovendo a autonomia na gestão do microambiente.</p> <p>Em ambas as instâncias, a equipe atuará como facilitadora e mediadora, garantindo que as discussões sejam respeitadas, produtivas e voltadas para a construção de soluções e a melhoria da convivência.</p>
Periodicidade	<p>Assembleias Gerais de Usuários: Em data e horário previamente acordados e divulgados para todos os usuários.</p> <p>Reuniões de Quartos conforme a dinâmica e necessidade</p>

	de cada quarto e o planejamento da equipe.
Meta	<p>Garantir a participação de 100% dos usuários aptos e interessados nas Assembleias Gerais de Usuários, com a possibilidade de eleição e atuação ativa da chapa representativa.</p> <p>Realizar reuniões em 100% dos quartos ocupados com frequência regular, buscando a participação ativa de seus moradores.</p> <p>Promover a resolução democrática das questões e conflitos levantados nas Assembleias e Reuniões de Quartos, contribuindo para um ambiente de convivência mais harmonioso e autogerido.</p> <p>Fortalecer o senso de corresponsabilidade, pertencimento e autonomia dos usuários na gestão dos espaços coletivos da Casa de Passagem, através de suas instâncias de representação.</p>
Avaliação	<p>Adesão e Frequência: Listas de presença para as Assembleias Gerais e para as Reuniões de Quartos.</p> <p>Elaboração de atas das Assembleias (contendo pautas, deliberações, eleição da chapa).</p> <p>Avaliação qualitativa da atuação da chapa eleita na organização, supervisão e intermediação das relações, por meio de feedback dos usuários e observação da equipe.</p> <p>Avaliação qualitativa da equipe sobre o engajamento dos usuários, a clareza das discussões e o impacto das decisões e acordos tomados na melhoria do clima de convivência.</p> <p>Avaliação da diminuição de relatos de conflitos ou desorganização, tanto no ambiente geral da Casa quanto nos quartos, como indicador do sucesso das intervenções.</p>

Atividade 19	Busca Ativa de Usuários
<p>DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:</p>	<p>O objetivo é reconectar com moradores que deixaram a Casa de Passagem sem aviso prévio, compreender suas motivações, verificar sua situação atual e oferecer suporte adequado, seja através do re-acolhimento ou encaminhamento para outros serviços da rede socioassistencial.</p> <p>Através de meios de contato previamente registrados, como telefone, in loco, sempre respeitando o consentimento do usuário, estabelecendo esta comunicação acolhedora e sem julgamentos.</p> <p>Caso o contato remoto não for possível, e houver informações sobre possíveis locais de permanência do usuário (como contatos familiares ou pontos de referência), a equipe pode realizar visitas a esses locais, sempre com sensibilidade, empatia e respeito.</p> <p>Durante toda a busca, empregamos técnicas de escuta ativa, mantendo uma postura acolhedora, sigilosa e sem julgamentos. Nosso objetivo é construir vínculo, compreender a situação atual do morador e oferecer apoio de forma segura e respeitosa, conduziremos conversas que priorizam a compreensão do momento de vida do usuário, considerando possíveis desafios de saúde mental, emocional ou uso de substâncias psicoativas, compreendendo o espaço onde não coloquem a equipe técnica em risco pessoal. Assim, podemos coletar informações essenciais para oferecer o suporte mais adequado às suas necessidades e desejos. Após estabelecermos contato e entender a situação, oferecemos o re-acolhimento na Casa de Passagem ou</p>

	encaminharemos o usuário para outros serviços da rede.
Periodicidade	Conforme demanda, ou seja, sempre que houver um registro de evasão de usuário na Casa de Passagem.
Meta	Ofertar o re-acolhimento ou encaminhamento qualificado para, 100% dos usuários contatados após a evasão, contribuindo para a continuidade do acompanhamento e a proteção social.
Avaliação	Registro total de evasões ocorridas. Número de usuários evadidos para os quais o contato foi reestabelecido. Número de usuários contatados que aceitaram o re-acolhimento ou foram encaminhados para outros serviços. Número de usuários que recusaram o re-acolhimento/apoio, com registro dos motivos informados por eles, para fins de análise e aprimoramento das ações. Quantidade de usuários que retornaram ao Serviço de Acolhimento após a busca ativa.

7. DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO EM REDE SOCIOASSISTENCIAL E INTERSETORIAL;

IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO COM O QUAL MANTERÁ ARTICULAÇÃO	DESCRIÇÃO DO TIPO DE ARTICULAÇÃO
Coordenadoria Departamental de Média e Alta Complexidade para População em Situação de Rua	Reuniões periódicas e acolhimento dos usuários indicados e gestão com os serviços
Unidade Básica de Saúde – UBS	Reuniões, encaminhamentos e acompanhamento
CAPS	Reuniões, encaminhamentos e acompanhamento.

Consultório na rua	Encaminhamentos
Hospitais	Encaminhamentos
CRAS	Reuniões, encaminhamentos
CREAS	Reuniões, encaminhamentos e acompanhamento.
NOT – Núcleo de Oficinas e Trabalho	Reuniões, encaminhamentos.
Projeto “Mão Amiga”	Encaminhamentos.
Defensoria Pública	Encaminhamentos/Reuniões.
Poupa tempo	Encaminhamentos
Guarda Municipal	Atuação da Segurança Pública, caso necessário.
Programa Recomeço	Encaminhamentos, reuniões e ações em conjunto.
Formação/ supervisão	Participação dos colaboradores em cursos, palestras, reuniões, workshop, seminários etc.
Empresas Privadas	Articulação para fomentar parcerias tais como empregabilidade, cursos, doações etc.

8. Recursos Humanos (equipe de referência e outros profissionais que atuam no serviço - se houver).

Nome do Profissional	Escolaridade e/ Formação	Cargo função ou no serviço	Carga horária semanal no serviço	Q T	Forma de Contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
Coordenador	Superior	Coordenador Técnico	40h	1	CLT / Á Contratar
Assistente Social	Superior	Ass. Social	30h	1	CLT / Á Contratar

Psicólogo	Superior	Psicólogo	30h	1	CLT / Á Contratar
Coordenador	Superior	Coordenador Geral	5h	1	CLT / Á Contratar
Supervisor Técnico	Superior	Supervisor Técnico	2h	1	CLT / Á Contratar
Educador	Ensino Médio Completo	Educador/cuidador	36h	10	CLT / Á Contratar
Cozinheiro	Ensino Fundamental	Cozinheiro	44h	1	CLT / Á Contratar
Aux. serviços Gerais	Ensino Fundamental	Aux. Serv. Gerais	44h	1	CLT / Á Contratar
Faxineira	Ensino Fundamental	Faxineira	16h	1	RPA ou MEI / Á Contratar
Motorista	Ensino Fundamental	Motorista	7,5h	1	MEI / Á Contratar
Ass. administrativo	Ensino Médio/ Técnico	Ass. administrativo	22h	1	CLT / Contratado

9. Previsão de Receitas

Valor de Fonte Municipal (FMAS) Período de 08 Meses: 1.048.625,68 (um milhão, quarenta e oito mil seiscientos e vinte e cinco reais e sessenta e oito centavos)

10. Previsão de despesas

Natureza da Despesa	Valor R\$
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	59.327,84
FOLHA DE PAGAMENTO	306.002,90
MATERIAL DE CONSUMO	204.967,84
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	258.594,09
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA	10.500,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	209.233,01
Total Geral	1.048.625,68


Cronograma

Parcela	Mês/Ano Previsto	Valor(R\$)	Fonte de Recurso
1	08/2025	182.990,07	MUNICIPAL
2	09/2025	123.662,23	MUNICIPAL
3	10/2025	123.662,23	MUNICIPAL
4	11/2025	123.662,23	MUNICIPAL
5	12/2025	123.662,23	MUNICIPAL
6	01/2026	123.662,23	MUNICIPAL
7	02/2026	123.662,23	MUNICIPAL
8	03/2026	123.662,23	MUNICIPAL
Total do Cronograma: 1.048.625,68			

11. Previsão de rateio de despesas administrativas

- Assistente Administrativo 44%.

Campinas, 08 de agosto de 2025.

Documento assinado digitalmente
 ANGELA KNEBEL
Data: 08/08/2025 14:54:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Angela Knebel

Representante Legal